

ID – 2515

OS BENEFÍCIOS DA ERITROCITAFÉRESE NO TRATAMENTO DA ANEMIA FALCIFORME: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM AMBULATÓRIO DE HEMATOLOGIA

AKS Lucas ^a, MF Nobre ^a, GC Leite ^a,
F Miyajima ^b, NCMD Castro ^a, JS Alves ^a,
LEM Carvalho ^a, MGDB Fernandes ^a,
FLN Benevides ^a, GMTS de Almeida ^a

^a HEMOCE, Fortaleza, CE, Brasil

^b FIOCRUZ, Fortaleza, CE, Brasil

Introdução: A doença falciforme (DF) é uma doença genética e hereditária caracterizada por uma mutação no gene que produz a hemoglobina (HbA), fazendo surgir uma hemoglobina mutante denominada S (HbS). É a doença genética e hereditária mais predominante no Brasil e no mundo. Entre as intervenções terapêuticas, a eritrocitaférese destaca-se como uma técnica eficaz para a substituição de glóbulos vermelhos falciformes por normais, reduzindo assim a incidência de complicações graves da doença. Este procedimento tem mostrado benefícios significativos na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. **Descrição do caso:** Este trabalho tem como objetivo descrever a experiência e identificar os benefícios da eritrocitaférese no tratamento da anemia falciforme, buscando analisar os impactos desta técnica e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Trata-se de um estudo observacional, descritivo e reflexivo, desenvolvido a partir de um relato de experiência profissional de uma enfermeira durante dois anos, desde a implantação de transfusão de troca automatizada em um centro de hematologia e hemoterapia do estado do Ceará. Os procedimentos acontecem desde agosto de 2023 no referido centro, sendo referência nacional no procedimento de troca automatizada. E ocorrem com sucesso, alcançando o objetivo final. A enfermagem possui papel importante, pois atua diretamente nesse processo, sendo ela quem conecta o paciente a uma máquina separadora através de uma técnica que permite a troca de hemácias e será utilizada para pacientes portadores de DF. O mesmo é monitorizado e as alterações hemodinâmicas e ou sinais e sintomas apresentados pelo paciente são imediatamente avaliadas pelo enfermeiro e o hematologista que acompanham o procedimento. Desde a implantação do procedimento foi observado o aumento no intervalo entre sessões, o que favorece a adesão ao tratamento. O número e a frequência de sessões, bem como a decisão de se interromper ou prolongar o tratamento, será decorrente de uma decisão conjunta da equipe de hematologia. Atualmente onze pacientes passam por esse procedimento e o intervalo entre as sessões variou de 4 a 7 semanas, a adesão ao tratamento está sendo de 100%. Houve uma diminuição considerável de internações por complicações após o início da eritrocitaférese, e hoje a técnica é a mais indicada como tratamento preventivo para complicações da enfermidade. **Conclusão:** Tudo indica que essa abordagem melhora a qualidade de vida dos pacientes com anemia falciforme. O procedimento é eficaz no que se propõe, com potencial de redução de crises e complicações. A disponibilização da eritrocitaférese é um grande avanço para

o tratamento desses pacientes. Pois proporcionará um tratamento mais efetivo. Estudos com maior número de pacientes, ainda são necessárias para avaliação de um maior quantitativo de procedimentos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105241>

ID – 1118

PERFIL DOS PACIENTES ONCO-HEMATOLÓGICOS ADULTOS E PEDIÁTRICOS EM USO DE PICC NO CENTRO DE REFERÊNCIA EM HEMATOLOGIA DO AMAZONAS

RS Batista ^a, AA Marchon ^a, GS Lopes ^a,
JS Cristino ^b, EC Cardoso ^c

^a Faculdade Metropolitana de Manaus, FAMETRO, Manaus, AM, Brasil

^b Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, AM, Brasil

^c Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas, FHMOAM, Manaus, AM, Brasil

Introdução: O uso do cateter venoso central de inserção periférica (PICC) é uma tecnologia de acesso vascular amplamente empregada em pacientes onco-hematológicos, adultos e pediátricos, especialmente devido à necessidade de terapias prolongadas, como quimioterapia, transfusões e administração de antibióticos. O PICC apresenta vantagens como menor risco de complicações mecânicas e possibilidade de inserção em ambiente ambulatorial. Contudo, sua utilização não está isenta de riscos, sendo as infecções da corrente sanguínea (ICS) uma das principais complicações, sobretudo em pacientes imunossuprimidos. A atuação da equipe de enfermagem na inserção, manutenção e educação dos pacientes é essencial para a segurança do tratamento. **Objetivos:** Descrever o perfil dos pacientes onco-hematológicos, adultos e pediátricos, submetidos à retirada de PICC em um Centro de Referência em Hematologia do Amazonas, entre os anos de 2023 e 2024. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo e analítico, utilizando como base a planilha de controle de inserção e retirada do PICC, monitorada pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), além de informações extraídas dos prontuários eletrônicos, nos anos de 2023 e 2024. Foram incluídos pacientes com diagnóstico onco-hematológico que utilizaram o PICC e possuíam registros completos. As variáveis analisadas incluíram diagnóstico clínico, sexo, escolaridade, faixa etária, tempo de uso do dispositivo e motivo da retirada. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HEMOAM, sob o parecer nº 7.304.061, emitido em 17 de dezembro de 2024. **Resultados:** Foi observado um total de 38 retiradas de PICC, com tempo de uso variando de 7 a 305 dias. Os principais motivos de retirada foram solicitação médica e presença de secreção purulenta, o que evidencia a ocorrência de infecções. A maioria dos pacientes encontrava-se nas faixas etárias entre 20 e 59 anos e apresentava baixa escolaridade. Isso levanta preocupações quanto à compreensão e adesão às orientações de cuidados

com o cateter, podendo contribuir para complicações. **Discussão e conclusão:** Os dados demonstram a importância da educação em saúde e do monitoramento rigoroso, além da necessidade de treinamento contínuo da equipe de enfermagem. O uso da ultrassonografia e da radiografia também se destacam como ferramentas que aumentam segurança do procedimento. Conclui-se que, embora o PICC represente um recurso valioso no cuidado onco-hematológico, seu uso seguro depende de uma abordagem qualificada e integrada, envolvendo capacitação profissional, protocolos institucionais baseados em evidências e estratégias educativas voltadas aos pacientes e seus familiares. Os achados apontam para a necessidade de estudos multicêntricos e com amostras maiores, que possam fortalecer as diretrizes assistenciais e políticas públicas voltadas à oncologia e hematologia.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105242>

ID - 1281

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES MAIS TRANSFUNDIDOS NO HOSPITAL PROMATER: UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA

WAB Marques, IMS Oliveira, TSF Barbosa

Hospital Promater, Natal, RN, Brasil

Introdução: As transfusões sanguíneas são recursos terapêuticos imprescindíveis, especialmente em contextos de instabilidade clínica, cirurgias e doenças crônicas. A análise do perfil epidemiológico dos pacientes mais transfundidos em um hospital, aliada à avaliação da indicação clínica conforme os níveis de hemoglobina, é fundamental para promover o uso racional e seguro dos hemocomponentes. Cabe destacar que, além dos valores laboratoriais, critérios clínicos individuais também orientam a decisão transfusional, como sinais de hipóxia, sangramentos ativos, comorbidades e instabilidade hemodinâmica. Tais práticas estão alinhadas às diretrizes do Patient Blood Management (PBM), uma abordagem baseada em evidências que visa melhorar os desfechos clínicos por meio do uso criterioso e personalizado do sangue, promovendo a segurança e a qualidade na assistência ao paciente. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico dos pacientes mais transfundidos no Hospital Promater em 2024, considerando variáveis clínicas, laboratoriais e assistenciais. **Material e métodos:** Estudo retrospectivo, descritivo, baseado em dados secundários dos pacientes mais transfundidos entre janeiro e dezembro de 2024. Foram avaliadas as variáveis: sexo, idade, setor de internação, grupo sanguíneo, total de transfusões e critério laboratorial (nível de hemoglobina) no momento da indicação transfusional. As indicações foram classificadas em: HB < 7 g/dL, HB > 7 g/dL e NI (não informada). **Resultados:** Foram registrados 248 pacientes mais transfundidos em 2024. O sexo feminino foi predominante (53,2%) e a faixa etária mais prevalente foi acima de 60 anos (73%). A maioria foi atendida no setor clínico (53,6%). O grupo sanguíneo mais frequente foi O+ (67%), seguido de A+ (33%). No total de indicações avaliadas, observou-se: HB < 7 g/dL: 171 indicações (65,6%), com pico em fevereiro (43) e maio (18); HB > 7 g/dL: 84 indicações (32,2%), com maior incidência em

junho (22); NI: seis indicações (2,3%), principalmente em dezembro (21). Esse padrão sugere que, embora a maioria das transfusões tenha seguido critérios laboratoriais adequados, há um número expressivo de indicações com HB acima de 7 g/dL e algumas sem registro laboratorial, o que pode comprometer a rastreabilidade e a justificativa clínica. **Discussão:** Os achados demonstram o perfil típico de pacientes que demandam transfusão, com predominância de idosos e pacientes clínicos. A análise das indicações pelo valor da hemoglobina mostra aderência parcial aos protocolos baseados em evidências, que recomendam transfusão em casos de HB < 7 g/dL, salvo exceções clínicas. A presença de 32% de indicações com HB > 7 g/dL e 2% sem registro reforça a importância da atuação do Comitê Transfusional, da educação continuada e do fortalecimento dos registros clínico-laboratoriais, conforme os princípios do PBM. **Conclusão:** O perfil dos pacientes mais transfundidos no Hospital Promater em 2024 foi caracterizado por idosos, do sexo feminino, com predominância do grupo O+. A maioria das transfusões foi justificada por hemoglobina < 7 g/dL, mas cerca de um terço ocorreu fora desse critério, revelando a necessidade de reforço dos protocolos clínicos e do controle de qualidade nas indicações. Tais dados são essenciais para a otimização da terapia transfusional e para a segurança do paciente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105243>

ID - 562

PORT-A-CATH® EM ONCO-HEMATOLOGIA: UM ESTUDO SOBRE A DURAÇÃO DO USO E SUAS IMPLICAÇÕES CLÍNICAS NO AMBULATÓRIO DE HEMATOLOGIA DO HOSPITAL DE CÂNCER DE BARRETOS

FC Bota, DM dos Santos, ND de Souza, DPR Luz,
JM Moreno

Hospital de Cancer de Barretos, Barretos, SP, Brasil

Introdução: O presente estudo destaca a importância da equipe de enfermagem, que desempenha um papel fundamental na manutenção da integridade do Port-A-Cath®. O Port-A-Cath® é um cateter venoso central totalmente implantável, geralmente colocado sob a pele do tórax e conectado a veias centrais como a subclávia ou jugular. Ele possui uma câmara de acesso puncionável por agulhas específicas (agulha de Huber) e é amplamente utilizado em pacientes onco-hematológicos para tratamentos prolongados, como quimioterapia, transfusões e administração de medicamentos. Seu uso oferece maior conforto, segurança e reduz complicações relacionadas a acessos venosos periféricos repetidos, melhorando a qualidade de vida dos pacientes. No período entre Janeiro de 2023 e Dezembro de 2024, o setor ambulatorial de hematologia do Hospital de Câncer de Barretos encaminhou 34 pacientes para implante deste dispositivo. **Objetivos:** Este estudo analisa o tempo médio de permanência do Port-A-Cath® em pacientes com doenças onco-hematológicas do ambulatório de hematologia do Hospital de Câncer de Barretos, identificando os principais fatores que influenciam essa duração e as implicações para a prática clínica. **Material**